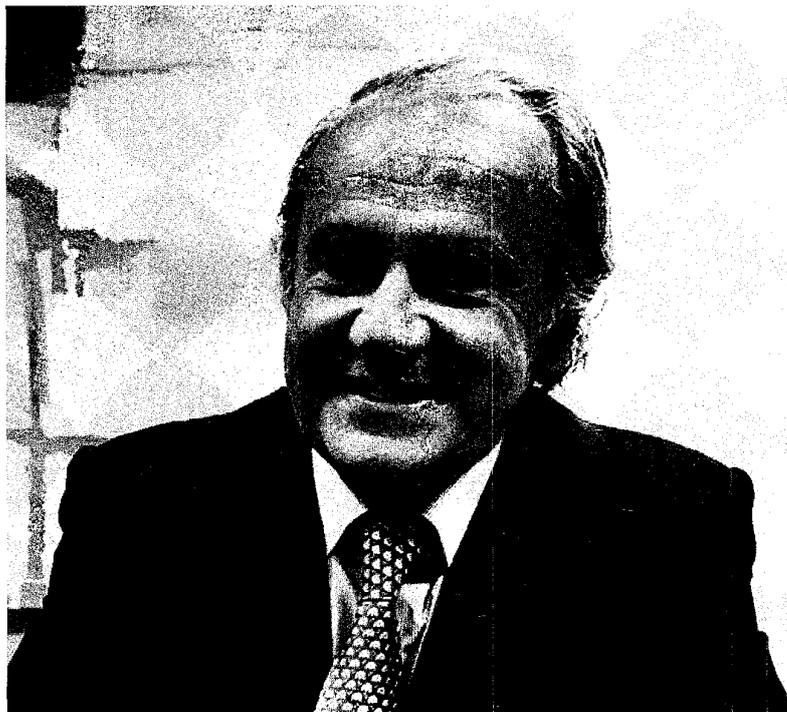




PRÉMIO INTERNACIONAL

“Who's Who Legal Awards” atribui troféu português a PLMJ



Pedro Elias

A PLMJ foi considerada a melhor sociedade de advogados portuguesa do ano pela editora “Who's Who Legal”, especializada em “research” no sector da advocacia e parceira oficial da International Bar Association. A distinção surge depois de, já este ano, o escritório liderado por Luís Sáragga Leal (na foto) ter recebido idêntico reconhecimento por parte do directório internacional Chambers and Partners. A sociedade britânica Freshfields Bruckhaus Deringer ganhou, por seu turno, o título de melhor escritório global de advocacia. Já na vizinha Espanha, a distinção coube à Uría Menéndez.

A sociedade de advogados A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins e Associados (PLMJ) recebe o galardão da melhor portuguesa no âmbito do “Who's Who Legal Awards” pelo segundo ano consecutivo. De acordo com Callum Campbell, director editorial da “Who's Who”, para a atribuição deste prémio foi levada em linha de conta a qualidade individual e colectiva da assessoria jurídica da sociedade.

A escolha dos vencedores resulta das apreciações feitas pelos editores do grupo, que, segundo adiantam, fazem as suas escolhas em função de

“um trabalho de pesquisa independente que é levado a cabo ao longo de cerca de seis meses”. Os “Who's Who Legal Awards” são atribuídos anualmente e visam distinguir sociedades de advogados líderes em 50 países da Europa e ainda em cinco estados norte-americanos.

Uría vence em Espanha

O prémio de 2009 de melhor sociedade de advogados espanhola do ano foi atribuído à Uría Menéndez, uma das três firmas de maior dimensão a nível ibérico, a par da Garrigues e da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, qualquer delas com escritórios no nosso país. A Uría Menéndez é liderada em Portugal pelos advogados Duarte Garin e Francisco Sá Carneiro.

A melhor sociedade do ano nas 50 circunscrições nacionais analisadas foi, na óptica dos responsáveis dos “Who's Who Legal Awards”, a britânica Freshfields Bruckhaus Deringer. Trata-se de um dos escritórios do chamado “magic circle” londrino. Esta é a terceira vez que a firma inglesa recebe a distinção em causa, depois de tal ter sucedido em 2005 e em 2006.

No mercado espanhol, a Uría Menéndez venceu. A britânica Freshfields foi considerada a melhor europeia.